

Elisa Miranda Costa  
(Organizadora)

# Bases Conceituais da **Saúde**



**Atena**  
Editora  
Ano 2019



**Elisa Miranda Costa**  
(Organizadora)

# **Bases Conceituais da Saúde**

Atena Editora  
Ponta Grossa - 2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde [recurso eletrônico] / Organizadora Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Bases Conceituais da Saúde; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-141-1

DOI 10.22533/at.ed.411191502

1. Medicina integral. 2. Política de saúde. 3. Promoções da saúde. 4. Saúde coletiva. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Com a efervescência da Medicina Integral e da Medicina Comunitária no Brasil, surgiu uma reorientação das práticas médicas dentro das universidades. Esses modelos propuseram uma certa rearticulação dos conhecimentos médicos na dimensão social, o que ampliou a concepção acerca do processo saúde/doença e seus determinantes que a medicina clínica vinha contribuindo quando enfatizava uma abordagem individual e biomédica.

Com o surgimento do campo da Saúde Coletiva, se observa a necessidade de reformas não só educacionais, mas sobretudo sobre o próprio sistema de saúde brasileiro. Portanto, a saúde coletiva consolidou-se como espaço multiprofissional e interdisciplinar.

A educação influencia e é influenciada pelas condições de saúde, estabelecendo um estreito contato com todos os movimentos de inserção nas situações cotidianas em seus complexos aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais, dentre outros. Portanto, a prática educativa em saúde, além da formação permanente de profissionais para atuar nesse contexto, tem como eixo principal a dimensão do desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas visando à melhoria da qualidade de vida e saúde da comunidade assistida pelos serviços, reforçando que a educação e a saúde são práticas sociais inseparáveis e interdependentes.

A Educação em saúde no contexto dos serviços de Saúde Pública tem importantes dimensões a serem tratadas: a educação permanente em saúde como política norteadora dos processos educativos contínuos nos diferentes modelos assistenciais do SUS a educação popular em saúde, que reconhece que os saberes são construídos diferentemente e, por meio da interação entre sujeitos, esses saberes se tornam comuns ao serem compartilhados.

Ao longo deste volume serão discutidas as experiências educacionais de acadêmicos de saúde e o processo educativo nas práticas de saúde nas ações dos profissionais inseridos no Sistema Único de Saúde.

Elisa Miranda Costa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS: A PERCEPÇÃO DAS ORIENTADORAS EDUCACIONAIS DO MUNICÍPIO DE SAPUCAIA DO SUL/RS	
Leda Rúbia Maurina Coelho Déborah Goulart Silveira Rafael da Silva Cezar Letícia Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4111915021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A EDUCAÇÃO DA HIGIENE BÁSICA NO ÂMBITO ESCOLAR	
Claudiane Santana Silveira Amorim Fernanda Cruz de Oliveira Mônica de Cássia Pinheiro Costa Sávio Felipe Dias Santos Alba Lúcia Ribeiro Raithy Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4111915022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>16</b>
A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM SAÚDE E SEUS DESAFIOS PARA A INTERDISCIPLINARIDADE.	
Eliane Soares Tavares Lucia Azambuja Vieira Rosane Eunice Oliveira Silveira Patrícia Albano Mariño	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4111915023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>27</b>
ACADÊMICOS DE MEDICINA DURANTE ESTÁGIO NA DIVISÃO DE TRANSPLANTES DE FÍGADO E ÓRGÃOS DO APARELHO DIGESTIVO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Victor Vieira Silva Aline Andrade de Sousa Fábio de Azevedo Gonçalves Darah Fontes da Silva Assunção Rafael de Azevedo Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4111915024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>31</b>
AÇÃO EDUCATIVA EM ENFERMAGEM SOBRE ECTOPARASIToses NO ÂMBITO ESCOLAR PARA PREVENÇÃO E CUIDADO NA INFÂNCIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Raquel Silva Nogueira Manuela Furtado Veloso de Oliveira Matheus Barbosa Martins Daniela Marçal Valente Aline Bento Neves Glenda Keyla China Quemel Aldeyse Teixeira de Lima Leide da Conceição do Espírito Santo Monteiro Irineia Bezerril de Oliveira da Silva Nubia Cristina Pereira Garcia Lilian Thais Dias Santos Monteiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4111915025</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 39**

AÇÃO EDUCATIVA PARA OS PORTADORES DE DIABETES E HIPERTENSÃO ARTERIAL  
MATRICULADOS EM UMA ESF DE BELÉM-PA

Eliomara Azevedo do Carmo Lemos  
Carla Andrea Avelar Pires  
Geraldo Mariano Moraes de Macedo  
Ceres Larissa Barbosa de Oliveira  
Sérgio Bruno dos Santos Silva

**DOI 10.22533/at.ed.4111915026**

**CAPÍTULO 7 ..... 42**

ADEQUA-SE O TEMA ESPIRITUALIDADE NA GRADE CURRICULAR DOS CURSOS DA ÁREA DA  
SAÚDE NA PÓS-MODERNIDADE?

Edson Umeda  
Juliana Ferreira de Andrade  
Juliana Fehr Muraro

**DOI 10.22533/at.ed.4111915027**

**CAPÍTULO 8 ..... 49**

AS ATIVIDADES LÚDICAS COMO MECANISMO TRANSFORMADOR NO  
PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Marcos José Risuenho Brito Silva*

Diully Siqueira Monteiro  
Camilla Cristina Lisboa Do Nascimento  
Eliseth Costa Oliveira de Matos

**DOI 10.22533/at.ed.4111915028**

**CAPÍTULO 9 ..... 52**

ASSISTÊNCIA INTEGRAL AO PACIENTE OBESO EXPERIÊNCIA EM ENSINO E EXTENSÃO

Tiago Franco David  
Ana Carolina Contente Braga de Souza  
Karem Mileo Felício  
João Soares Felício  
Camila Castro Cordeiro

**DOI 10.22533/at.ed.4111915029**

**CAPÍTULO 10 ..... 56**

ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM DROGARIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA VIVÊNCIA DA  
PRÁTICA PROFISSIONAL COM FORMAÇÃO EM METODOLOGIA ATIVA - APRENDIZAGEM  
BASEADA EM PROBLEMA NA GRADUAÇÃO DE FARMÁCIA- FPS

Emília Mendes da Silva Santos  
Ivana Glaucia Barroso da cunha

**DOI 10.22533/at.ed.41119150210**

**CAPÍTULO 11 ..... 63**

BIOÉTICA E TRANSVERSALIDADE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE IGUALDADE ENTRE OS  
GÊNEROS

Renata Bertti Nunes  
Tereza Rodrigues Vieira

**DOI 10.22533/at.ed.41119150211**

**CAPÍTULO 12 ..... 74**

COMUNICAÇÃO ENTRE OS SURDOS E OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE, UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA? REVISÃO SISTEMÁTICA

Wellington Jose Gomes Pereira  
Marciana Matyak  
Simone Cristina Pires Domingos  
Tainá Gomes Valeiro  
Anna Carolina Vieira Martins  
Haysa Camila Boguchevski

**DOI 10.22533/at.ed.41119150212**

**CAPÍTULO 13 ..... 86**

CONFECÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA TRABALHAR EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Clarice Munaro  
Emanuella Simas Gregório

**DOI 10.22533/at.ed.41119150213**

**CAPÍTULO 14 ..... 92**

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA ACADÊMICA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM SOB A ÓTICA DE DISCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alba Lúcia Ribeiro Raithy Pereira  
Jamilly Nunes Moura

**DOI 10.22533/at.ed.41119150214**

**CAPÍTULO 15 ..... 99**

DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR NO CAMPO DA ATENÇÃO BÁSICA

Vanessa dos Santos Silva  
Roberto Mendes Júnior  
Ruhama Beatriz da Silva  
Ruty Thaís Silva de Medeiros  
Lorena Oliveira de Souza  
Robson Marciano Souza da Silva  
Ylanna Kelayne Lima Lopes Adriano Silva  
Arysleny de Moura Lima  
Juciane Miranda

**DOI 10.22533/at.ed.41119150215**

**CAPÍTULO 16 ..... 107**

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FISIOTERAPIA: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PESSOAIS NA SALA DE ESPERA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Josiane Schadeck de Almeida Altemar  
Cássia Cristina Braghini

**DOI 10.22533/at.ed.41119150216**

**CAPÍTULO 17 ..... 111**

ELABORAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA USUÁRIO SOBRE A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE NA ONCOLOGIA

Juliana da Costa Santana  
Antônio Samuel da Silva Santos  
Bruno Thiago Gomes Baia  
Lennon Wallamy Sousa Carvalho

Letícia Caroline da Cruz Paula  
Mayara Tracy Guedes Macedo  
Héllen Cristhina Lobato Jardim Rêgo

**DOI 10.22533/at.ed.41119150217**

**CAPÍTULO 18 ..... 119**

ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO DE COMPETÊNCIAS AUDITIVAS E FONOLÓGICAS – PECAFON

Roberta Neves  
Cristiane Lima Nunes  
Graça Simões de Carvalho  
Simone Capellini<sup>2</sup>  
Júlio de Mesquita Filho

**DOI 10.22533/at.ed.41119150218**

**CAPÍTULO 19 ..... 133**

ENQUANTO ESTOU NO HOSPITAL - UM LIVRO PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS, SEUS CUIDADORES E GRUPOS DE TRABALHO DE HUMANIZAÇÃO

Simone Lopes de Mattos

**DOI 10.22533/at.ed.41119150219**

**CAPÍTULO 20 ..... 138**

ESCOLA SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL: A PERCEPÇÃO DOCENTE PELA IDENTIFICAÇÃO DE CONCEITOS

Nádia Teresinha Schröder  
Ana Maria Pujol Vieira dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.41119150220**

**CAPÍTULO 21 ..... 152**

FALANDO SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE, ANTES E DEPOIS DE UMA PRÁTICA EDUCATIVA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaela Garcia Pereira  
Dirce Nascimento Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.41119150221**

**CAPÍTULO 22 ..... 156**

INCLUSÃO DE POPULAÇÃO INDÍGENA E OS DESAFIOS PARA PRÁTICA DOCENTE HOSPITALAR EM ENFERMAGEM NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edileuza Nunes Lima  
Sandra Helena Isse Polaro  
Roseneide dos Santos Tavares  
Carlos Benedito Marinho Souza

**DOI 10.22533/at.ed.41119150222**

**CAPÍTULO 23 ..... 162**

INTERVENÇÃO E PESQUISA EM PROMOÇÃO DE SAÚDE NA EJA: DESAFIO DO USO DE METODOLOGIAS EMANCIPATÓRIAS

Daniela Ribeiro Schneider  
Leandro Castro Oltramari  
Diego Alegre Coelho  
Aline da Costa Soeiro  
Paulo Otávio D'Tôlis  
Caroline Cristine Custódio



Júlia Andrade Ew  
Gabriela Rodrigues  
Pedro Gabriel Moura Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.41119150223**

**CAPÍTULO 24 ..... 180**

O PROGRAMA MENTORING NO CURSO DE MEDICINA DE UMA IES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafael de Azevedo Silva  
Elana Cristina da Silva Penha  
Tamara Pinheiro Mororo  
Daniel Figueiredo Alves da Silva  
Raquel de Souza Gomes da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.41119150224**

**CAPÍTULO 25 ..... 184**

OFICINA EDUCACIONAL UTILIZADA PELA ENFERMAGEM PARA A EDUCAÇÃO CONTINUADA SOBRE A VACINAÇÃO INFANTIL

Aliniana da Silva Santos  
Ana Carolina Ribeiro Tamboril  
Natalia Daiana Lopes de Sousa  
Fernanda Maria Silva  
Maria Corina Amaral Viana

**DOI 10.22533/at.ed.41119150225**

**CAPÍTULO 26 ..... 190**

PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA EM AÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO COMO POTENCIALIZADORA DA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE

Brenna Lucena Dantas  
Rebecca Maria Inocência Gabínio Borges  
Vanessa Carolinne de Andrade e Albuquerque  
Yago Martins Leite  
Etiene de Fátima Galvão Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.41119150226**

**CAPÍTULO 27 ..... 199**

PIBID COMO PROMOTOR DA SAÚDE DO ESTUDANTE: 'BULLYING' EM AMBIENTE ESCOLAR

Viviane de Lima Cezar  
Laura Alves Strehl  
Maria Isabel Morgan-Martins  
Eliane Fraga da Silveira

**DOI 10.22533/at.ed.41119150227**

**CAPÍTULO 28 ..... 205**

PERFIL DAS PUBLICAÇÕES DE ENFERMAGEM SOBRE SAÚDE DO ADULTO EM CONDIÇÕES CIRÚRGICAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Luana de Macêdo  
Eloíde André Oliveira  
Fabiana Maria Rodrigues Lopes de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.41119150228**

**CAPÍTULO 29 ..... 219**

PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL NA ENFERMAGEM: DEMANDAS ÉTICAS E POLÍTICAS NA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO CURRICULAR

Heloiza Maria Siqueira Rennó  
Carolina da Silva Caram;  
Lilian Cristina Rezende  
Lívia Cozer Montenegro  
Flávia Regina Souza Ramos  
Maria José Menezes Brito

**DOI 10.22533/at.ed.41119150229**

**CAPÍTULO 30 ..... 230**

PROMOÇÃO DA SAÚDE COMO EIXO INTEGRADOR DAS DISCIPLINAS DO PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Ana Maria Florentino  
Aline Cristina Brando Lima Simões  
Ana Cristina Borges  
Damião Carlos Moraes dos Santos  
Nina Lúcia Prates Nielebock de Souza  
Rodrigo Chaves

**DOI 10.22533/at.ed.41119150230**

**CAPÍTULO 31 ..... 237**

PROMOÇÃO DE AÇÃO EDUCATIVA SOBRE ANTICONCEPÇÃO E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda de Alencar Pereira Gomes  
Sintya Gadelha Domingos da Silva  
Jonathan Emanuel Lucas Cruz de Oliveira  
Clístenes Daniel Dias Cabral  
Débora Taynã Gomes Queiroz

**DOI 10.22533/at.ed.41119150231**

**CAPÍTULO 32 ..... 246**

TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E SAÚDE DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO MÓVEL VOLTADO PARA AMAMENTAÇÃO SEGURA NOS PERÍODOS NEONATAL E PEDIÁTRICO

Tobias do Rosário Serrão

**DOI 10.22533/at.ed.41119150232**

**CAPÍTULO 33 ..... 253**

VISITA DOMICILIAR PARA FAMÍLIA DE JOVEM COM RECIDIVAS DE SUICÍDIO COM MEDICAMENTOS: RELATO DE CASO

Camila Cristiane Formaggi Sales  
Eloisa Leardini Pires  
Jéssica Yumi de Oliveira  
Lisa Bruna Saraiva de Carvalho  
Allana Roberta da Silva Pontes  
Jullye Mardegan  
Desirée Marata Gesualdi  
Marcia Regina Jupi Guedes  
Magda Lúcia Félix de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.41119150233**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 259**

## DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR NO CAMPO DA ATENÇÃO BÁSICA

**Vanessa dos Santos Silva**

Universidade Potiguar  
Natal-RN

**Roberto Mendes Júnior**

Universidade Potiguar  
Natal-RN

**Ruhama Beatriz da Silva**

Universidade Potiguar  
Natal-RN

**Ruty Thaís Silva de Medeiros**

Universidade Potiguar  
Natal-RN

**Lorena Oliveira de Souza**

Universidade Potiguar  
Natal-RN

**Robson Marciano Souza da Silva**

Faculdade Maurício de Nassau  
Natal-RN

**Ylanna Kelaynne Lima Lopes Adriano Silva**

Universidade Potiguar  
Natal-RN

**Arysleny de Moura Lima**

Universidade Potiguar  
Natal-RN

**Juciane Miranda**

Universidade Potiguar  
Natal-RN

subsidiar experiências além da Universidade, através de articulações interprofissionais, que possibilitem uma preparação para o mercado de trabalho, voltando-se aos princípios do Sistema Único de Saúde. O objetivo geral deste estudo é relatar experiências no processo de diagnóstico do território de uma Unidade Básica de Saúde, a fim de compreender como tal experiência interprofissional repercute no aprendizado e processo formativo de novos profissionais. Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva, construído através das práticas interdisciplinares, da disciplina Programa de Integração Saúde Comunidade, instituída pela Universidade Potiguar. A práxis desenvolvida ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde, localizada na Zona Oeste de Natal-RN. A experiência vivenciada pelos estudantes universitários permitiu desenvolver um olhar crítico acerca dos problemas enfrentados na comunidade, possibilitando a construção de ações estratégicas a serem desenvolvidas por cada área de conhecimento, de modo a contribuir de forma positiva para o exercício de promoção, prevenção e vigilância à saúde da população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diagnóstico do território. Interprofissionalidade. Atenção Básica.

**RESUMO:** No processo de formação dos profissionais de saúde torna-se importante

**ABSTRACT:** In the process of training health professionals, it is important to subsidize

experiences beyond the University, through interprofessional articulations that permit to preparation for the job market, turning to the principles of the Unified Health System. The general objective of this study is to describe experiences in the process of diagnosis of a territory of a Basic Health Unit, for the purpose of present how such interprofessional experience has an effect on the learning and formative process of new professionals. It is an Experience Report, of a descriptive nature, constructed through the interdisciplinary practices, of the discipline Community Health Integration Program, instituted by the Potiguar University. The praxis developed occurred in a Basic Health Unit, located in the West Zone of Natal-RN. The experience of university students allowed us to develop a critical view of the problems faced in the community, allowing the construction of strategic actions to be developed by each area of knowledge, in order to contribute positively to the promotion, prevention and surveillance exercise. health of the population.

**KEYWORDS:** Diagnosis of the Territory. Interprofessionality. Basic Health Care.

## 1 | INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado no ano de 1990 através da Constituição Federal Brasileira de 1988, a qual instituiu a “saúde como direito de todos e dever do estado”. Assim, ficou estabelecido que o novo sistema de saúde possui princípios doutrinários, tais como: a Universalidade de acesso, a Equidade e Integralidade, que regem o exercício e atuação dos serviços de saúde bem como os profissionais que compõem (POLLINE et al., 2017).

Mediante esses princípios, é organizado em níveis de assistências que compreendem a distribuição dos casos epidemiológicos por meio da complexidade entre os mesmos. Nessa perspectiva, baseia-se na divisão da Atenção Primária, Secundária e Terciária da saúde. Sendo o nível primário fonte de práticas de promoção e prevenção do bem-estar da população (BRASIL, 2007).

Partindo do aspecto que a Atenção Primária pode ser designada como Atenção Básica, Brasil (2002, p. 28) aborda um contexto que é considerada crucial para a conceituação: “Atenção Primária é aquele nível de um sistema de serviços de saúde que fornece a entrada no sistema para todas as novas necessidades e problemas, fornece atenção sobre a pessoa [...]”. Ribeiro et al (2016, p. 2) define a Atenção Básica como uma prática a ser:

[...] desenvolvida por meio do exercício de práticas de cuidado e gestão democráticas e participativas, sob forma de trabalho em equipe, dirigidas a populações de territórios definidos, pelas quais assume a responsabilidade sanitária, considerando a dinamicidade existente no território em que vivem essas populações (Ribeiro et al., 2016, p.2).

Dessa forma, é imprescindível salientar que tais ações ocorrem na Unidade Básica de Saúde (UBS) com o auxílio da Estratégia Saúde da Família (ESF), a qual é

caracterizada como uma estratégia governamental pautada ao modelo Biopsicossocial por meio da expansão, qualificação e consolidação da atenção básica através de uma equipe multidisciplinar e ainda interprofissional com o intuito de orientar a população, promovendo saúde e prevenindo agravos (BRASIL, 2012).

A ESF ainda pode ser entendida segundo Campos e Pereira (2013, p. 163) “como uma proposta de reorganização do sistema de saúde na perspectiva da implementação de uma APS abrangente”.

Acerca da Interprofissionalidade, a ESF é constituída por Médico, Enfermeiro, Cirurgião-dentista, auxiliares ou técnicos de enfermagem, auxiliar ou técnicos em saúde bucal e Agentes Comunitários de Saúde (BRASIL, 2012).

Por conseguinte, a atuação dos Agentes Comunitários contribui de maneira significativa no processo de diagnóstico do território, visto que, este imprime a formação do elo estabelecido entre a população e a UBS, onde destaca as vulnerabilidades existentes nas comunidades, promovendo assim o conhecimento das iniquidades em saúde para com a ESF, a qual tenta solucionar as adversidades encontradas (FIGUEROA, 2016).

Nesse sentido, a inserção de estudantes universitários nos serviços de saúde possibilita uma aproximação da realidade com perspectivas do aprendizado de modo prático, pois a interprofissionalidade promove experiências que facilitam a compreensão da teoria apresentada em sala de aula (RIBEIRO et. al., 2006).

Isso confirma a afirmação desenvolvida por Oliveira et al. (2013, p. 5950), o qual determina que “[...] o estudante tem a oportunidade de se sentir membro da equipe de saúde, podendo desenvolver suas competências e habilidades com maior autonomia, sendo essa uma experiência singular, vivenciada ao longo da sua formação acadêmica [...]”.

Portanto, é importante que os discentes da área da saúde vivenciem experiências fora da Universidade, através de articulações interprofissionais, que possibilitam uma preparação para o mercado de trabalho. O objetivo geral deste estudo é relatar experiências no processo de diagnóstico do território de uma Unidade Básica de Saúde, a fim de compreender como tal experiência interprofissional repercute no aprendizado e processo formativo de novos profissionais. Como objetivos específicos, visa-se destacar as principais vulnerabilidades do território adscrito através das percepções dos acadêmicos da disciplina Programa de Integração Saúde Comunidade (PISC) da Universidade Potiguar (UnP).

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva, construído através das práticas interdisciplinares, da disciplina PISC, instituída pela Universidade Potiguar. A práxis desenvolvida ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde, localizada na Zona

Oeste de Natal/RN.

Para o desenvolvimento na fundamentação teórica deste artigo foram selecionados 22 artigos através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados *US Nacional Library of Medicine Nacional Institutes of Health* (PubMed), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), na biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e no Portal do Ministério da Saúde, onde somente 13 foram utilizados para compor este estudo. Os acervos estão datados entre os anos de 2002 a 2017. Os idiomas resultam na língua inglesa e portuguesa e as palavras-chaves foram: Atenção Básica, Unidade Básica de Saúde, Visita Domiciliar, SUS.

Para descrição das experiências de exploração e diagnóstico do território, utilizou-se as percepções adotadas através de anotações pontuadas desenvolvidas pelos discentes da disciplina, nos dias em que ocorreram as inspeções, além das discussões em conjunto com as equipes atuantes na unidade. Dessa forma, formulou-se um texto descritivo acerca dos aspectos de maior relevância observados no território da referida UBS.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Universidade Potiguar está localizada na Av. Salgado Filho da cidade de Natal/RN. O campus é destinado a área da saúde, a qual desenvolve a disciplina PISC que integra alunos de graduação de diferentes cursos em vivências interprofissionais no âmbito da Atenção Básica à Saúde, de modo que os estudantes tenham uma visão prática dos conteúdos abordados em sala de aula.

Diante disso, no semestre de 2018.1, alunos de diferentes cursos da área da saúde desenvolvem ações interprofissionais pautadas na promoção à saúde. Uma delas é a exploração e diagnóstico do território com o intuito de produzir uma territorialização, em primeira instância, e posteriormente atribuir ações que proporcionem bem-estar e educação em saúde.

Cabe relatar que tais práticas estimulam as áreas cognitivas, psicomotoras e afetivas dos discentes através do enfoque no contexto social da população a qual é assistida, visando desenvolver habilidades que integrem o conhecimento da biologia associado a realidade de cada indivíduo (SILVA, p. 77).

Dessa forma, ocorreram entre os meses de março e abril visitas à uma Unidade Básica de Saúde, localizado na Zona Oeste da cidade de Natal/RN, tornando-se possível observar quais os equipamentos sociais existentes no território. Lista-se: 03 escolas particulares e 07 públicas, 09 igrejas evangélicas (ou protestantes), além de 01 igreja católica, 01 centro espírita e 01 terreiro de umbanda. Há 01 farmácia que mantém parceria com a Unidade de Saúde e 01 escola de capoeira.

As do território apresentam-se relativamente limpas, porém há déficit no saneamento básico. A região do bairro é dividida por áreas e microáreas, no entanto,

devido a disponibilidade dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), foi possível explorar apenas 03 das 04 áreas: área amarela, azul e vermelha. A UBS, por sua vez, conta com 04 equipes de ESF compostas por médico, enfermeiro, dentista, ACS, Auxiliar de Consultório Dentário (ACD) e técnicos de enfermagem, de acordo com os preceitos estabelecidos pela Política Nacional de Atenção Básica.

Vale ressaltar que, segundo Brasil (2012, p. 55) “o número de ACS deve ser suficiente para cobrir 100% da população cadastrada com um máximo de 750 pessoas”, isso é equivalente a 150 famílias, no entanto são atendidas em média 800 a 850 famílias, sobrecarregando a atividade dos ACS que precisam atender 1000 a 1100 pessoas, por microárea, na referida comunidade.

Mediante as ações dos ACS, destacam-se a promoção de saúde através da visita domiciliar, configurando o elo entre a UBS e o acesso universal entre os usuários adscritos, de modo que é possível organizar as vulnerabilidades de cada membro da família através das fichas do e-SUS (CLAUDIA et al., 2017).

Sendo assim, a utilização dessas fichas se torna de caráter primordial, em função do acesso à informação, por parte dos profissionais da ESF e das questões epidemiológicas que regem a localidade, visto que, os Agentes Comunitários têm a responsabilidade, assim como qualquer outro profissional da Estratégia, de preencher e armazenar tais informações (BARBOSA et al., 2017).

Nesse sentido, foi firmado na Unidade que é imprescindível o uso do cartão do SUS nesses cadastros, porém há dificuldades – a nível de informática – pois o sistema que cadastra está atualizado e atualmente permanece via internet. Diante disso, é requerido auxílio da gestão para com treinamentos que possibilitem o aperfeiçoamento das técnicas, a fim de desenvolver o registro dos dados.

Um outro percalço encontrado no cadastramento são perguntas vinculadas a orientação sexual do indivíduo, o qual gera constrangimento, por parte do ACS - apesar de estarem contribuindo ativamente para os cuidados primários na atenção básica – e aos cidadãos que coletam e repassam, respectivamente, tal informação. Para Cabral (2017), destaca-se aqui a necessidade da continuidade da Educação em Saúde para os profissionais e os usuários, inclusive no que diz respeito à sexualidade e à identidade de gênero, ainda consideradas um tabu na sociedade.

É importante salientar que as patologias de maior incidência nessa comunidade foram a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), atingindo 30% da população, onde 1.200 a 1.500 pessoas são afetadas somente na área amarela, a Diabetes Mellitus (DM - há uma associação de pacientes diabéticos que também possuem hipertensão, pertencendo cerca de 40% dos indivíduos), doenças psicológicas e diarreias,

condição na qual está emergindo com novos surtos. Até pouco tempo, haviam muitos casos de Infecções Respiratórias Agudas (IRA), provenientes da queima de lixo, porém houve uma diminuição significativa através de ações desenvolvidas pela unidade. Contudo, é frequente a realização de Educação em Saúde perante tais doenças e outras que possam se consolidar, promovendo dessa forma uma

conscientização da população.

No gráfico abaixo dispõe-se as principais patologias encontradas no território adscrito.

Vejamos:

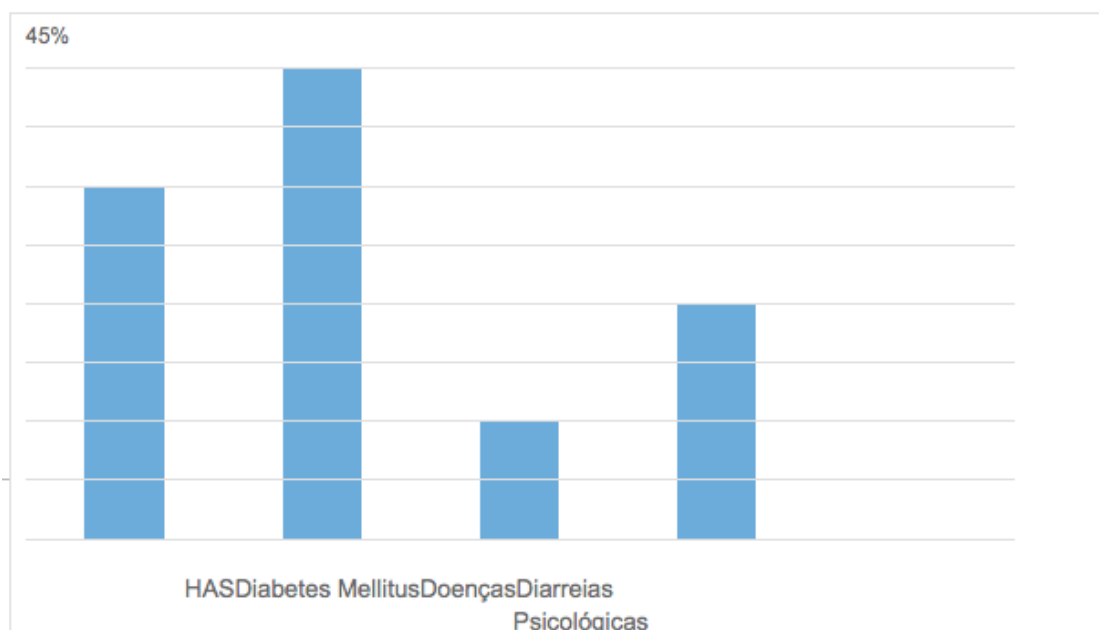


Gráfico 01: Patologias de maior incidência na unidade de referência localizada na Zona Oeste de Natal/RN

Fonte: Dados coletados das fichas do e-SUS cadastradas na unidade de referência, 2018; BRASIL, 2013.

No processo de reconhecimento dos compartimentos da UBS, pode-se enumerar a sala dos Agentes de Saúde, responsáveis pelo cadastro; dos Agentes de Endemias, os quais realizam visitas domiciliares para erradicação da Dengue, a sala dos arquivos, onde os prontuários são separados por cores das áreas (Amarela, Azul, Verde e Vermelha). No setor de arquivos, isto é, de prontuários com todos os dados das famílias, contêm documentos armazenados durante 05 anos, porém estes são destinados, posteriormente, ao denominado “arquivo morto” por 20 anos. Contudo, caso haja pacientes com risco de doenças ocupacionais, esse prazo se estende por mais 10 anos.

É importante descrever que os arquivos são utilizados por um Processo de Sistematização, o qual realiza um levantamento das doenças de maior ocorrência na comunidade, além de casos hereditários. Inclusive, a

Transdisciplinaridade está relacionada a Aposentadoria de pacientes portadores de doenças ocupacionais, uma vez que necessitam da comprovação, por meio de fichas do E-SUS, para garantir esse benefício do governo.

Ademais, havia a farmácia, que continha medicamentos para o controle de HAS, verminoses, xaropes, anticoncepcionais, insulinas – não havia medicamentos para animais e esses citados são repostos na última semana de cada mês; sala de



regulação, a qual remarca consultas de especialidade médicas, sendo: Cardiologia, Neurologia, Reumatologia, Geriatria e Psiquiatria. Além desses, havia o consultório médico, nutricional e sala de vacinas.

## CONCLUSÃO

A experiência vivenciada pelos estudantes universitários permitiu desenvolver um olhar crítico acerca dos problemas enfrentados na comunidade, possibilitando a construção de ações estratégicas a serem desenvolvidas por cada área de conhecimento, de modo a contribuir de forma positiva para o exercício de promoção, prevenção e vigilância à saúde da população.

Assim, tal integração dos alunos em ambientes, como a UBS, onde as práticas em saúde estão consolidadas, possibilita correlacionar o conhecimento adquirido na teoria e aplicá-lo na prática. Além disso, há uma reflexão por meio do exercício interprofissional e os impactos gerados por meio deste.

Em tudo isso, observa-se um melhor preparo ao mercado de trabalho, no contexto de inserção do aluno de graduação no âmbito da realidade local, na perspectiva de desenvolver e aprimorar as técnicas perante aos usuários. Nas quais, faz-se necessário conscientizá-los e conseqüentemente, sensibilizá-los à participação social, de modo a desencadear a promoção à saúde através da responsabilização dos próprios indivíduos.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Juliana Medeiros et al. O E-Sus Atenção Básica e a Coleta de Dados Simplificada: Relatos da Implementação em uma Estratégia Saúde da Família. **Rev. APS**, n. 1, v. 20. 2017. Disponível em <<https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/2706>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidade de saúde, serviços e tecnologia**. Barbara Starfield (org.). Edição brasileira. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0253.pdf>>. Acesso em: 24 de abr. 2018.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Secretária de Saúde. **Assistência de Média e Alta Complexidade no SUS**. 1ª Edição. Brasília: CONASS, 2007. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/colec\\_proggestores\\_livro9.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/colec_proggestores_livro9.pdf)>. Acesso em: 24 de abr. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. 1ª Edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>>. Acesso em: 24 de abr. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Sistema com Coleta de Dados Simplificada – CDS Manual para Preenchimento das Fichas: Versão preliminar - em fase de diagramação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/manual\\_cds.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/manual_cds.pdf)>. Acesso em: 02 de mai. 2018.

CABRAL, Giovanna Doricci; GUANAES-LORENZI, Carla; JOSÉ, Maria Bistafa Pereira. O Programa Articuladores da Atenção Básica: uma proposta inovadora para qualificação da Atenção Básica. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, n. 6, v. 22, p. 2073-2082. 2017. Disponível em: <<https://scielosp.org/pdf/csc/2017.v22n6/2073-2082/pt>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

CAMPOS, Maria Amélia de Oliveira; PEREIRA, Iara Cristina. Atributos essenciais da Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 66, supl. 1, p. 15864. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea20.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

CLAUDIA, Ana Pinheiro Garcia et al. Agente Comunitário de Saúde no Espírito Santo: Do perfil às atividades desenvolvidas. **Rev. Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, n. 1, v. 15, p. 283-300. Jan./abr. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v15n1/1678-1007-tes1981-7746-sol00039.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

FIGUEROA, Dixis Pedraza; CAROLINA, Ana Dantas Rocha; CRISTINA, Márcia Sales. O Trabalho Educativo do Agente Comunitário de Saúde nas Visitas Domiciliares em dois Municípios do Brasil. **Rev. Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, supl. 1, p. 105-117. 2016 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v14s1/1678-1007-tes-14-s1-0105.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

OLIVEIRA, José da Paz Alvarenga et al. Multiprofissionalidade e Interdisciplinaridade na Formação em Saúde: Vivências de Graduandos no Estágio Regional Interprofissional. **Rev. Enfermagem UFPE [Online]**, Recife, vol. 7, n. 10, 5944-51, out., 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/12221/14817>>. Acesso em: 24 de abr. 2018.

POLLINE, Ane Lacerda Protasio et al. Factors associated with user satisfaction regarding treatment offered in Brazilian primary health care. **Rev. Cad. Saúde Pública [Online]**, n.2, vol.33. 2017. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/csp/2017.v33n2/e00184715/en>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

RIBEIRO, Fernanda Borges; LEIKO, Sueli Takamatsu Goyatá; MARILDA, Zelia Rodrigues Resck. Visita Domiciliar na Formação de Estudantes Universitários segundo a Política de Humanização: Análise Reflexiva. **Rev. APS**, n. 4, v. 19, p. 630 - 634. Out./dez., 2016. Disponível em: <<https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/2679/1043>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

SILVA, Francisco Augusto Gondim. **A visita domiciliar como estratégia pedagógica e seus sentidos para estudantes dos cursos de enfermagem, medicina e odontologia em um centro universitário do estado do Rio de Janeiro**. 2012. 115 f. Dissertação (Mestrado em Ciências na área da Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Rio de Janeiro, 2012.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-141-1

